

GEOGRAFIA ELEITORAL DE OEIRAS (PI): UMA ANÁLISE ESPACIAL DOS PLEITOS MUNICIPAIS DE 2000 A 2020

Electoral Geography of Oeiras (PI): a spatial analysis of municipal calls from 2000 to 2020

Geografía Electoral de Oeiras (PI): un análisis espacial de las elecciones municipales de 2000 a 2020



Paulo Henrique de Carvalho Bueno 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Oeiras
E-mail: paulo.bueno@ifpi.edu.br

Francílio de Amorim dos Santos 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Piripiri
E-mail: francilio.amorim@ifpi.edu.br

RESUMO

Objetiva-se analisar a distribuição espacial dos votos para o executivo municipal oeirense nas eleições de 2000 a 2020. Nesse sentido, inscreve-se o escrito no âmbito da Geografia Eleitoral, uma das ramificações da Geografia Política. Metodologicamente, o estudo pauta-se em fundamentação teórica e na obtenção de arquivos alfanuméricos e vetoriais disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e respectiva localização das seções eleitorais via site do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí (TER-PI), cujos dados foram organizados e espacializados a partir do software SIG QGIS. Os resultados indicam que apenas dois grupos familiares se alternaram no poder desde 2000, denominados de Tupamaro (gestaram a cidade de 2001 a 2008) e Boca Preta (de 2009 a 2024).

Palavras-chave: Geografia Eleitoral; Eleições do Executivo; Oeiras (PI); SIG.

ABSTRACT

The aim is to analyze the spatial distribution of votes for the municipal executive in Oeiras in the elections from 2000 to 2020. In this sense, the writing falls within the scope of Electoral Geography, one of the branches of Political Geography. Methodologically, the study is based on theoretical foundations and obtaining alphanumeric and vector files available on the website of the Superior Electoral Court (TSE) and the respective location of electoral sections via the website of the Regional Electoral Court of Piauí (TER-PI), whose data they were organized and spatialized using GIS software QGIS. The results indicate that only two family groups have alternated in power since 2000, called Tupamaro (managed the city from 2001 to 2008) and Boca Preta (from 2009 to 2024).

Keywords: Electoral Geography; Executive elections; Oeiras (PI); SIG.

Histórico do artigo

Recebido: 01 agosto, 2024
Aceito: 05 fevereiro, 2025
Publicado: 29 março, 2025

<https://doi.org/10.33237/2236-255X.2025.6458>



RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la distribución espacial de los votos para el ejecutivo municipal de la ciudad de Oeiras, en Piauí, en las elecciones de 2000 hasta 2020. En este sentido, se inscribe este trabajo en el ámbito de la Geografía Electoral, una de las ramas de la Geografía Política. Metodológicamente, el estudio se basa en fundamentos teóricos y en la obtención de archivos alfanuméricos y vectoriales disponibles en el sitio web del Tribunal Superior Electoral (TSE) y la respectiva ubicación de las mesas electorales a través del sitio web del Tribunal Regional Electoral de Piauí (TER-PI), cuyos datos fueron organizados y espacializados utilizando el software SIG QGIS. Los resultados indican que sólo dos grupos familiares se han alternado en el poder desde 2000, denominados Tupamaro (que gobernó la ciudad de 2001 a 2008) y Boca Preta (de 2009 a 2024)

Palabras clave: Geografía Electoral; Elecciones ejecutivas; Oeiras (PI); SIG.

1 INTRODUÇÃO

As eleições municipais para prefeito no Brasil têm sua historicidade de forma regular datada a partir 1948 e passou por modificações desde então (TSE, 2024). Nessa direção, ao se analisar essa cronologia, conforme o TSE (2024), em Oeiras, primeira capital do Piauí, verifica-se que poucas famílias disputaram e gestaram o executivo municipal, situação também verificada na realidade estadual, conforme Silva (1999), Arraes Filho (2000) e Moura (2019).

De fato, em Oeiras, essas disputas familiares originaram dois grupos políticos, denominados de *Boca Preta*, que tiveram início com os familiares dos Ribeiro de Carvalho (parentes do coronel Orlando de Carvalho), antes de 1948, os Sá (a partir de 1982) e os Nunes, e os *Tupamaro*, que começaram com Augusto Rocha Neto, eleito prefeito em 1948, e agregaram posteriormente as famílias dos Reis, Freitas e Tapety. Essas disputas familiares/grupais, que foi travada desde o início do século XX, ainda ocorrem com poucas modificações desde os anos 2000 (Bueno e Sousa, 2024).

É para esse cenário que o presente escrito se foca, uma vez que se objetiva analisar a espacialização dos votos obtidos pelos candidatos ao executivo oeirense nos pleitos de 2000 a 2020. Com efeito, insere-se o exame no campo da Geografia Eleitoral e do voto, uma das ramificações da Geografia Política, compreendida como “[...] um conjunto de ideias políticas e acadêmicas sobre as relações da geografia com a política e vice-versa[...]

 (Castro, 2010, p. 17).

Na verdade, tem-se avançado, desde os anos de 1990, nas pesquisas voltadas a discutir como a política e suas dinâmicas condicionam e são condicionadas pelas formas e

conteúdos espaciais, fato que interfere diretamente na [re]produção espacial, como apontam as investigações de Castro (2010, 2021), Castro e Azevedo (2022), Azevedo (2012, 2023), Braga (2008), Augusto (2012, 2017), Cunha (2014), Pereira (2014), Soares (2019), Naves (2019) e Nogueira (2020).

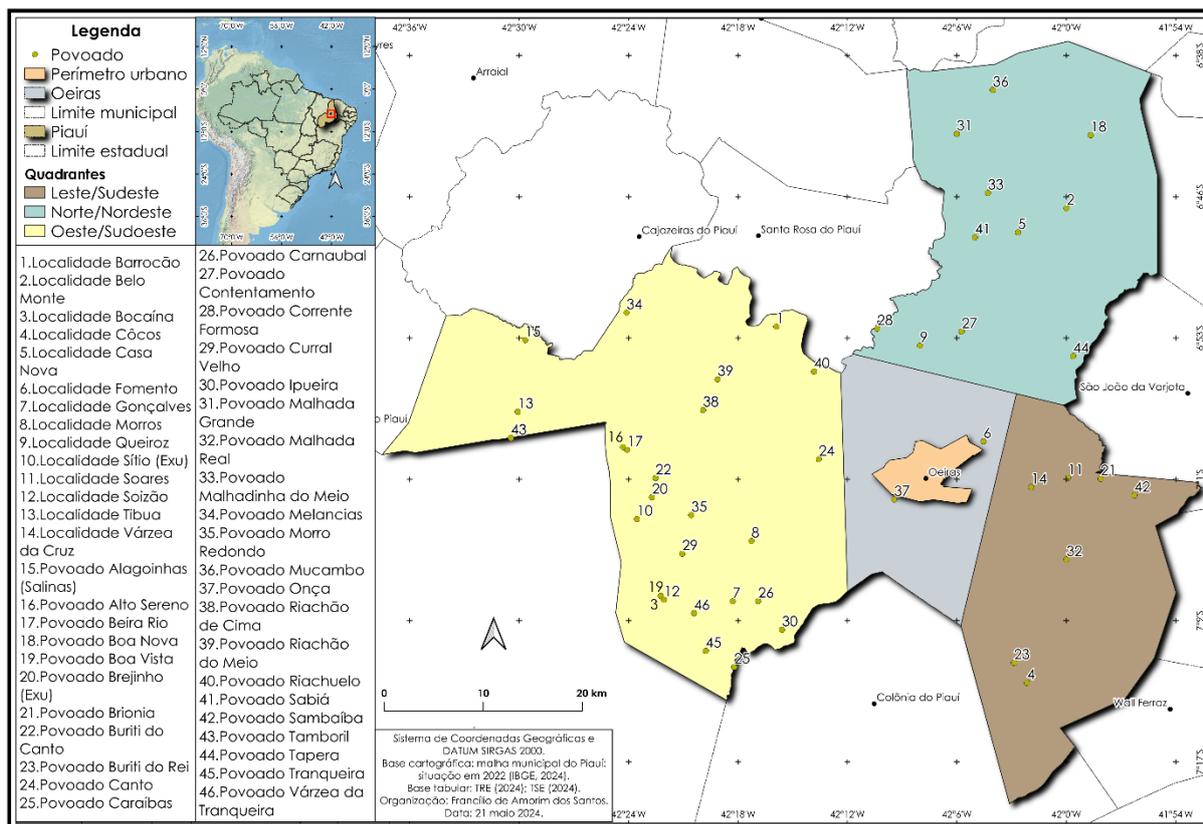
Entretanto, na realidade piauiense, essa temática é pouco explorada no âmbito da Geografia, uma vez que se encontrou somente uma dissertação de Azevedo (2012), que lida não diretamente com a Geografia Eleitoral e do voto, mas com a análise do exercício da cidadania a partir da criação de novos municípios no Piauí na década de 1990. De fato, os exames sobre a política, suas dinâmicas e interferências nas [re]produções espaciais (essa análise se dar de forma tênue), são mais comuns na Ciência Política, como apontam os escritos de Neves (2010) e Dantas Filho (2018). Estes autores discutem os padrões espaciais das votações para deputados, pautados na classificação de Ames (2003) e Carvalho (2003), em que o primeiro se centra nos deputados federais nos pleitos de 1994 a 2006, e o segundo nos estaduais eleitos de 1998 a 2014.

2 A ÁREA EM ESTUDO

As seções eleitorais no município de Oeiras assim se delineiam, conforme figura 01. É para esse cenário eleitoral, de 2000 a 2020, que se seguem as reflexões analíticas das distribuições dos votos para os candidatos do executivo oeirense. Nesse sentido, utilizar-se-á essa divisão municipal em quadrantes expostos na figura 01, a qual, didaticamente, possibilita visualizar espacialmente as votações dos propostos a prefeito de Oeiras. A composição dos povoados que compõem cada quadrante descreve-se no quadro 01.

Figura 01 – Povoados e localidades com seções eleitorais do município de Oeiras (2020)





Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 1 – Povoados dos quadrantes do município de Oeiras. 2020

Leste/Sudeste Nº/Povoado	Norte/Nordeste Nº/Povoado	Oeste/Sudoeste Nº/Povoado
14 – Várzea da Cruz	9 – Queiroz	24 – Canto
11 – Soares	28 – Corrente Formosa	40 – Riachuelo
21 – Briônia	27 – Contentamento	1 – Barroçã
42 – Sambaíba	44 – Tapera	39 – Riachão do Meio
32 – Malhada Real	41 – Sabiá	38 – Riachão de Cima
23 – Buriti do Rei	5 – Casa Nova	34 – Melancias
4 – Cocos	2 – Belo Monte	15 – Alagoinhas
	33 – Malhadinha do Meio	13 – Tibua
	31 – Malhada Grande	43 – Tamboril
	36 – Mucambo	16 – Alto Sereno
	18 – Boa Nova	22 – Buriti do Canto
		20 – Brejinho
		10 – Sítio
		35 – Morro Redondo
		29 – Curral Velho
		19 – Boa Vista
		8 – Morros
		7 – Gonçalves
		46 – Várzea Tranqueira
		45 – Tranqueira
		26 – Carnaubal
		30 – Ipueira

		25 – Caraíbas 3 – Bocaína 12 – Soinzão 17 – Beira Rio
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ademais, em cada ano eleitoral analisado, faz-se exposição de quem são os governos estaduais do momento, posto que dado as correlações entre as eleições municipais e estaduais, seja por meio da adesão do gestor local ao governador, seja como oposição, contextualizar essas realidades auxiliam na compreensão das disputas locais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção do banco de dados cartográfico, com aquisição de arquivos alfanuméricos e vetoriais foi realizado junto a diversos órgãos governamentais. Foram adquiridas planilhas com dados das eleições municipais dos anos de 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020, juntos ao sítio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, respectiva, localização das seções eleitorais via sítio do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí (TER-PI), cujos dados foram organizados e espacializados a partir do QGIS, versão 3.28, denominada “*Firenze*”.

Foram selecionados apenas aqueles relevantes para o estudo, tais como cargo (apenas prefeito), nome do candidato, local de votação e coordenadas do local de votação. Posteriormente, esses dados foram levados ao QGIS por meio da função “adicionar uma camada de texto delimitado” e, em seguida, exportado no formato “*shapefile*”.

Para cada ano de eleição foram produzidos mapas com os votos individuais de cada candidato, tanto para zona urbana quanto para a rural. Para essa última foram delimitados quadrantes – Leste/Sudeste, Norte/Nordeste, Oeste/Sudoeste – para melhorar o potencial de análise. Foram, ainda, adquiridos arquivos vetoriais via banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a saber: faces de logradouros para o município de Oeiras; limite do estado do Piauí; malha de municípios do estado do Piauí e sedes municipais do Piauí.



4 GEOGRAFIA ELEITORAL DE OEIRAS: ESPACIALIZAÇÃO DOS VOTOS DE 2000 A 2020

No jogo eleitoral oeirense, desde os anos 2000, dos 29 partidos registrados no TSE, 25 deles tiveram ou tem representação na cidade¹ (TSE, 2024). As eleições em Oeiras de 2000 a 2020 teve os candidatos do grupo *Tupamaro* a frente do executivo por 8 anos, de 2001 a 2008, enquanto que o grupo *Boca Preta*, administrou de 2009 a 2024, 16 anos. No que se refere às seções eleitorais em Oeiras ao longo dos pleitos, verifica-se que não tiveram muitas modificações, uma vez que em 2000 haviam 94 espalhadas pelo município, com aumentos mais expressivos em 2012, com 110 seções e, em 2016, com 115 seções, em 2020 reduziu-se para 107 (TSE, 2024).

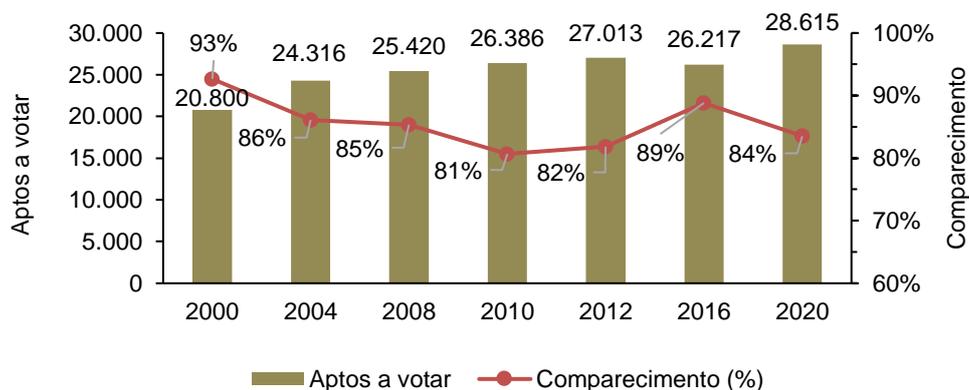
No tocante aos eleitores aptos a votarem, verificou-se aumentos significativos ao longo dos anos. Em 2000, havia 20.800 eleitores (61,4% da população municipal contabilizada no censo de 2000 do IBGE); esse número aumentou para 26.386 em 2010 (74% da população conforme Censo de 2010 do IBGE) e, em 2020, chegou a 28.895. Esses dados sugerem um fluxo intenso de mudanças domiciliares dos eleitores oeirense. Em 2012, o número de eleitores era de 27.013 (um aumento de 6.213 em relação ao ano de 2000); caiu para 26.217 em 2016, o que representa uma queda de 796 pessoas aptas a votar e aumentou de 2.398 em 2020, ano que se registrou 28.615 eleitores aptos a votar. A quantidade de comparecimento eleitoral manteve-se acima dos 80% do eleitorado ao longo dos anos. Em 2000, compareceram 19.272 (93% dos eleitores aptos a votar); esse número diminuiu para 20.939 (84%), em 2004, e chegou ao final da série, em 2020, a 28.615 (84%) eleitores, conforme Gráfico 01.

As taxas de abstenção, número de não comparecimentos às urnas frente aos eleitores aptos a votarem, se manteve abaixo dos 20% ao longo dos anos, de acordo com o Gráfico 2. Em 2000, 7% não compareceram, 14% em 2004, 15% em 2008, 19% em 2010 (maior percentual), 18% em 2012, 11% em 2016 e 16% em 2020, ano pandêmico.

¹ Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Trabalhista Nacional (PTN), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB, atual MDB), Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido da Frente Liberal (PFL, atual Democratas – DEM), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Liberal (PL), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido da República (PR), Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido Verde (PV), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Republicano Brasileiro (PRB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido Progressista (PP), Partido Republicano da Ordem Social (PROS), Partido Social Cristão (PSC), Partido Republicano Progressista (PRP), Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Nacional (PTN), Rede Sustentabilidade (REDE) e Podemos (PODE).

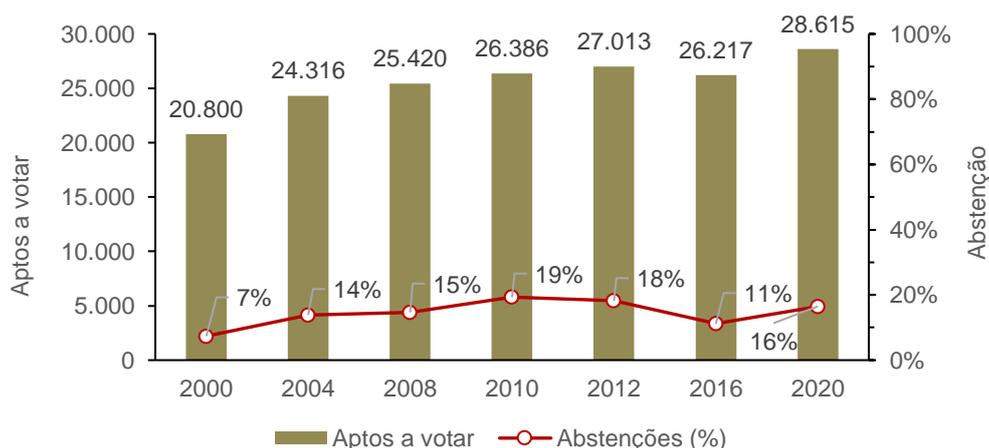


Gráfico 01 – Quantidade de eleitores aptos a votarem e abstenção em Oeiras. 2000 a 2020*



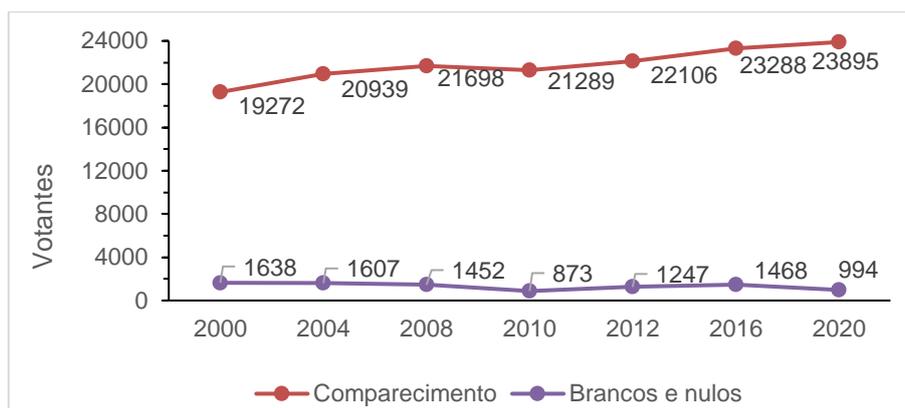
Fonte: TRE (PI), 2024.
*em 2010 teve-se eleição Suplementar.

Gráfico 02 – Taxa de abstenção nas eleições de Oeiras. 2000 a 2020*



Fonte: TRE (PI), 2024.
*em 2010 teve-se eleição Suplementar.

Os votos brancos e nulos, calculados dentre os que compareceram às urnas para votarem, se manteve abaixo dos 10% ao longo dos anos em análise, com maior expressividade em 2000 – 1.638 (8,5%), 2004 – 1.607 (7,7%), e 2008 – 1.452 (6,7%) dos eleitores votaram branco ou nulo. As disputas com menos votos nulos e brancos foram as de 2010 – 873 (4,1%) e 2020 – 994 (4,1%) dos votantes (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Quantidade de votos brancos e nulos nas eleições de Oeiras. 2000 a 2020*

Fonte: TRE (PI), 2024.

*em 2010 teve-se eleição Suplementar.

Oeiras, com 38.161 habitantes (IBGE, 2022), se configura como a 13ª maior população do estado, fato que a torna uma cidade significativa para as disputas políticas estaduais e suas correlações no jogo de forças municipais. Nesse sentido, em 1998, Hugo Napoleão, do PFL se lança para a eleição com o vice Felipe Mendes, do PPB, coligado com os partidos PV, PRP, PSL, PAN e PT do B, intitulada “Avança Piauí”. Mão Santa, PMDB, teve como vice Osmar Júnior, do PC do B, coligados com o PDT, PL, PPS, PSDC e PRONA para rumarem a reeleição. Rivais históricos, e sob o lema “O Piauí em boas mãos”, o PSDB, com Francisco Gerardo, candidato a governador, se alia ao arquirrival PT, que indicou o vice da chapa, Antônio José Medeiros, coligaram-se com PSB e PSC. Outros dois candidatos puseram nomes, mas com votações inexpressivas (TSE, 2024).

Naquele ano, Hugo Napoleão vence no primeiro turno, mas perdeu no segundo para Mão Santa, o que representa o início do fim da oligarquia dos Almendra Freitas na gestão do executivo estadual (SILVA, 1999). Contudo, Mão Santa tornou-se o primeiro governador cassado por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, em novembro de 2001, e o segundo colocado assumiu para um mandato até 2002 (TSE, 2024). Com efeito, a gestão de Tapety Neto, que havia sido eleito em 1996, iniciou do lado situacional estadual para disputar o executivo municipal em sua reeleição.

Em 2000, 4 anos depois de perda do poder para o grupo *Tupamaro*, os dois maiores representantes dos grupos políticos oeirenses se enfrentaram diretamente, uma vez que o candidato Benedito de Carvalho Sá (popularmente nominado B. Sá) colocou sua candidatura, pelo PSDB e coligado com o PTB e PPS, intitulada “Oeiras de volta para o futuro”, para enfrentar Tapety Neto, candidato à reeleição pelo PMDB, coligado ao PDT, PL e PMN, sob o lema “Oeiras no coração” (TSE, 2024).

Nessa eleição, B. Sá obteve 8.632 dos votos válidos, distribuídos da seguinte maneira: no quadrante Oeste/Sudoeste, dos 2.614 votos válidos, votaram no grupo Boca Preta 1.266; no quadrante Norte/Nordeste, registrou-se 663 votos para B. Sá, dos 1.586 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, obteve 477 dos 922 votos válidos do setor; na cidade, dos 15.512 votos válidos, B. Sá obteve 6.226 votos.

Tapety Neto obteve, nas eleições de 2000, 9.002 dos votos válidos, distribuídos do seguinte modo: no quadrante Oeste/Sudoeste, dos 2.614 votos válidos, obteve 1.348; no quadrante Norte/Nordeste, obteve-se 923 dos 1.586 dos votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, teve 445 dos 922 votos válidos; na cidade, dos 15.512 votos, Tapety Neto alcançou 6.286 votos. Esses números o tornaram vencedor no pleito com uma vantagem de 370 votos sobre o candidato B. Sá (Figura 02).

Em 2002, Hugo Napoleão concorre à reeleição, pelo PFL (extinto e renomeado como Partido Democratas – DEM), com o vice Fernando Said, do PSDB. Sua coligação, intitulada “O Piauí que o povo quer”, tinha os partidos PPB, PRTB, PSDC e PRP. Como opositores teve: Wellington Dias, do PT, com o vice Osmar Júnior, do PCdoB, coligados com o PL, PMN, PCB, PAN, PTN e PTdoB, sob o lema “A vitória que o povo quer”; o PMDB lança Jônatas Nunes e o vice Inácio Carvalho, do PST, sem coligação com outros partidos; outros cinco candidatos também se propuseram, mas com votações frágeis. Nesse pleito, o candidato do PT ganha no primeiro turno (TSE, 2024).

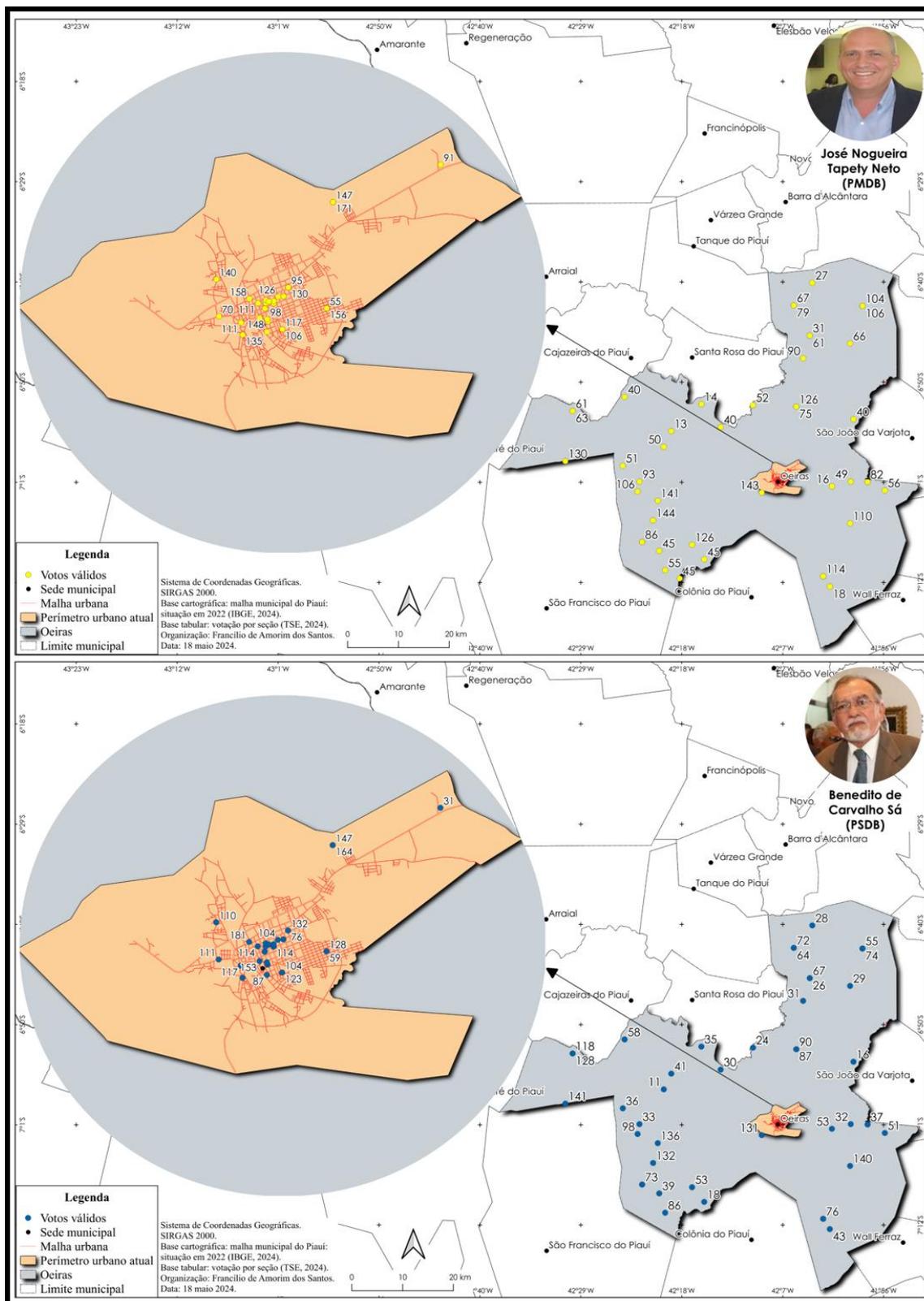
No pleito municipal, em 2004, 3 candidatos disputam a prefeitura de Oeiras. O grupo *Boca Preta* lança o candidato José Augusto Nunes do PPS, em coligação com os partidos PTB, PL e PSDB, intitula sua campanha como “Oeiras para nossa Gente”. Os *Tupamaro* colocam José Nataniel do PMDB, coligado com os partidos PFL, PMN e PSB, e repete o lema da eleição anterior, “Oeiras no Coração”. O terceiro candidato que se apresenta como alternativa para saírem dos grupos dominantes foi Deolindo Ferraz Nunes Filho do PC do B, o qual se coligou com os partidos PT e PTN, com o nome de “Mudar para Crescer”, único candidato da situação estadual. Nesse pleito, as votações do candidato da que poderia ser chamada terceira via teve receptividade baixa em termos de votos, posto que dos 19.332 votos válidos, este obteve apenas 1.276 dos votantes (6,6% dos registrados) (TSE, 2024).

Na ocasião, o candidato do grupo *Boca Preta* alcançou 8.535 dos votos válidos, configurado da seguinte forma: no quadrante Oeste/Sudoeste, do total de 2.971 votos válidos, Augusto Nunes obteve 1.446; no quadrante Norte/Nordeste, de 1.383 votos válidos, teve-se 505 votos; na porção Leste/Sudeste, dos 1.044 votos, 600 votaram no candidato



Augusto Nunes; na cidade, teve 5.984 dos 12.658 votos válidos. Essas votações não foram capazes de superarem o adversário, logo, os *Boca Preta* sofreram mais uma derrota.

Figura 02 – Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2000)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

José Nataniel, popularmente conhecido como Tiel, foi o indicado por Tapety Neto para sucedê-lo nas eleições de 2004 e representar o grupo *Tupamaro*. Nesse pleito, o grupo aumentou sua votação em relação a 2000, posto ter obtido 9.521 votos, especializados da seguinte forma: no quadrante Oeste/Sudoeste, dos 2.971 votos válidos, obteve 1.525; no quadrante Norte/Nordeste, teve-se 878 dos 1.383 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, teve 444 dos 1.044 votos; na cidade, dos 12.658 votos válidos, Tiel obteve 6.674 votos. Esses números o tornaram vencedor no pleito com uma vantagem de 986 votos sobre o candidato José Augusto Nunes (Figura 03).

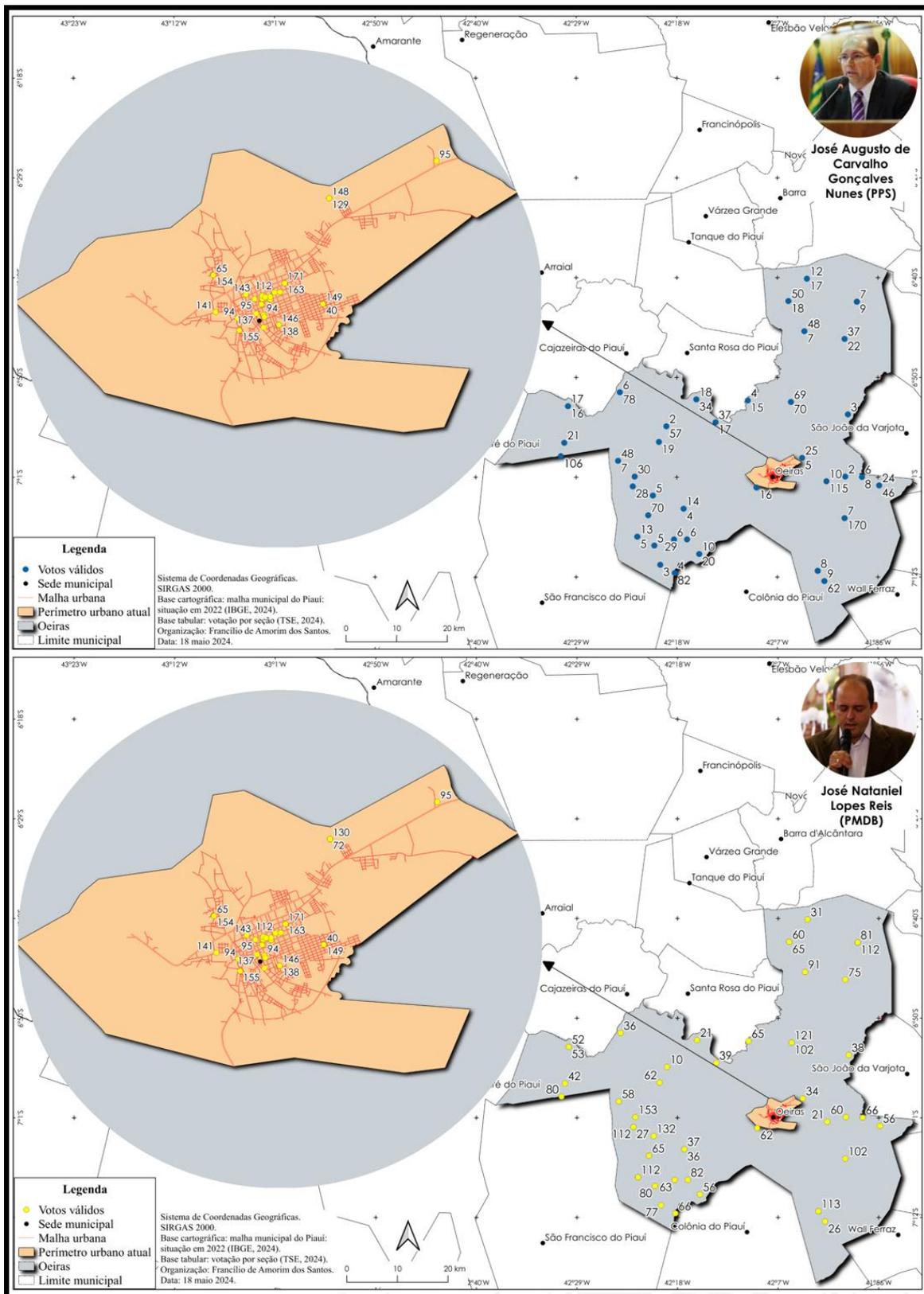
Nas eleições estaduais de 2006, Wellington Dias do PT, lança-se a reeleição com o vice Wilson Martins, do PSB, coligado com os partidos PTB, PCdoB, PL e PRB, com o lema “A vitória da força do povo”, para enfrentar Mão Santa do PMDB, em que teve como seu vice Ciro Nogueira, PP, coligado com o PSC, PCB, PTC e PAN, sob o título “Resistência popular”; Firmino Filho do PSDB, e o vice Luiz Menezes do PPS, coligaram com o PFL, PV e PTdoB, com o *slogan* “Piauí daqui pra frente”; outras 5 candidaturas se propuseram, mas com resultados inexpressivos em termos de votação. O candidato do PT foi reeleito no primeiro turno (TSE, 2024).

Em 2008, B. Sá, em seu exercício de mandato de deputado federal decide afastar-se para concorrer a prefeito de Oeiras com o intento de retomar o poder perdido pelo grupo em 1996 e, portanto, 12 anos fora da gestão executiva municipal. Nessa direção, com o título de “União de Todos”, consegue unir os partidos PDT, PT, PR, PPS, PMN, PV, PSDB e PC do B ao seu PPS para disputar o executivo da cidade. A adversária política que se apresentou foi Aleksandra Tapety do PMDB, que se coligou com o PTN, PTB e DEM, com o título de “A Vontade do Povo” (TSE, 2024). Na verdade, a não proposição de Tiel à reeleição indica fragilidades no que tange a administração municipal em seu mandato, o que exigiu recalibragem das forças dos *Tupamaro* com alguém bem mais familiar, no caso a esposa de Tapety Neto, eleito prefeito em 1996 e reeleito em 2000.

Nesse pleito, o candidato do grupo *Boca Preta* conseguiu 10.687 dos votos municipais, assim configurados: no quadrante Oeste/Sudoeste, obteve 1.721 dos 3.584 votos válidos; no quadrante Norte/Nordeste, teve-se 856 dos 2.252 votos registrados; no quadrante Leste/Sudeste, obteve-se 689 dos 1.395 votos válidos; na cidade, dos 13.015 votos válidos, B. Sá teve 7.421. Os resultados o tornaram vencedor, com maioria de 1.128 votos, e marcou o retorno do grupo ao poder executivo municipal depois de 12 anos.



Figura 03 – Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2004)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Já Aleksandra Tapety foi votada por 9.559 dos oeirenses, assim distribuídos espacialmente: no quadrante Oeste/Sudoeste, dos 3.584 votos válidos, obteve 1.863; no quadrante Norte/Nordeste, teve-se 1.396 dos 2.552 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, teve 706 dos 1.395 votos; na cidade, dos 13.015 votos, Aleksandra obteve 5.594 votos. Com efeito, mesmo com maioria nos interiores, a desvantagem na cidade deu a vitória ao velho cacique do grupo *Boca Preta* (Figura 04).

A vitória de B. Sá em 2008 não lhes garantiu finalizar seu mandato, uma vez que o mesmo foi cassado pelo TSE em 2010, o que exigiu uma eleição suplementar. Nesse cenário, o grupo *Boca Preta* lança Lukano Sá, filho do B. Sá, que realiza todo o período de campanha contra a opositora Aleksandra Tapety. Entretanto, no dia 12 de novembro daquele ano, uma sexta-feira, o TSE indefere a candidatura do primogênito de B. Sá, e o grupo o substitui por Antônio Portela, então presidente da câmara legislativa municipal. Esse imbróglio promove um acontecimento inusitado: devido as eleições ocorrerem dois dias depois do indeferimento de Lukano (14 de novembro de 2010), não havia tempo hábil para a retirada de sua foto e número partidário das urnas eletrônicas, as quais já estavam devidamente distribuídas e prontas para o momento eleitoral. Com efeito, os eleitores que votaram no grupo *Boca Preta*, visualizaram a foto de Lukano, apertaram o número 40, referente ao partido PSB, mas seu voto foi computado para Portela, do PPS. Permitam-se a uma licença poética para essa situação dos votantes nessa eleição: “Lukano é Portela e Portela é Lukano”.

Em 2010, haviam 26.386 eleitores aptos a votarem, distribuídos em 107 seções, dos quais compareceram 21.289 eleitores, uma abstenção de 5.097 pessoas. Os resultados eleitorais registram que Antônio Portela Barbosa Sobrinho, PPS, obteve 10.668 votos ante os 9.748 de Aleksandra Tapety, do PMDB, diferença de 920 votos para os *Boca Preta*².

As eleições estaduais em 2010 foram disputadas por: Wilson Martins, pelo PSB, que era vice de Wellington Dias e foi seu indicado, e teve como vice Antônio José de Moraes Souza Filho, do PMDB, os quais se coligaram com o PT, PRB, PTN, PR, PRP e PCdoB, com o lema “Para o Piauí seguir mudando”; Sílvio Mendes, PSDB, e seu vice Raimundo de Sá Urtiga Filho, também do PSDB, coligados com o DEM (antigo PFL), PPS e PSC, sob o lema “A força do povo”; João Vicente Claudino, PTB, e seu vice Flávio Nogueira, do PDT, coligados com o PP, PRTB, PHS, PTC e PTdoB, sob o título “Por um Piauí novo”; outras quatro candidaturas também se propuseram, mas sem votações expressivas. Nessa

²Não se encontrou junto ao TSE ou TER/PI os dados de votações por seções, o que impossibilitou confeccionar um mapa de distribuição dos votos pelo território municipal.



eleição, houve segundo turno, momento que Wilson Martins sai-se vencedor ao derrotar Sílvio Mendes (TSE, 2024).

Figura 04 - Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2008)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em Oeiras, em 2012, 4 candidatos se propõem a disputa pelo executivo municipal. Os *Boca Preta* lançam Lukano Sá, já filiado ao partido do governador do Piauí desde 2010, PSB, coligado com PRB, PDT, PTB, PPS, PSDB e PC do B, e intitulam sua caminhada de “Oeiras acima de tudo”. Os *Tupamaro* colocam Tapety Neto, seu maior representante local, do PMDB, que se coliga com o PP e caminham sob o lema de “O povo no poder”. Edmilson Carvalho, irmão do ex-deputado federal Assis Carvalho (*in memoriam*) e líder político local, se coloca com o lema “Oeiras: coragem para mudar”, em que o PT se uniu ao PTN, PR e DEM, abandonando a parceria da eleição de 2008 com os *Boca Preta*. Francisco Carlos de Oliveira do PSOL lança-se sozinho na disputa. Como ocorrera em 2004, os candidatos fora dos grupos tradicionais tiveram votações inexpressivas: Edmilson, do PT, dos 21.375 votos válidos, arregimentou 888 votos (4,1% do eleitorado); o candidato do PSOL obteve 71 votos (0,3% do total) (TSE, 2024).

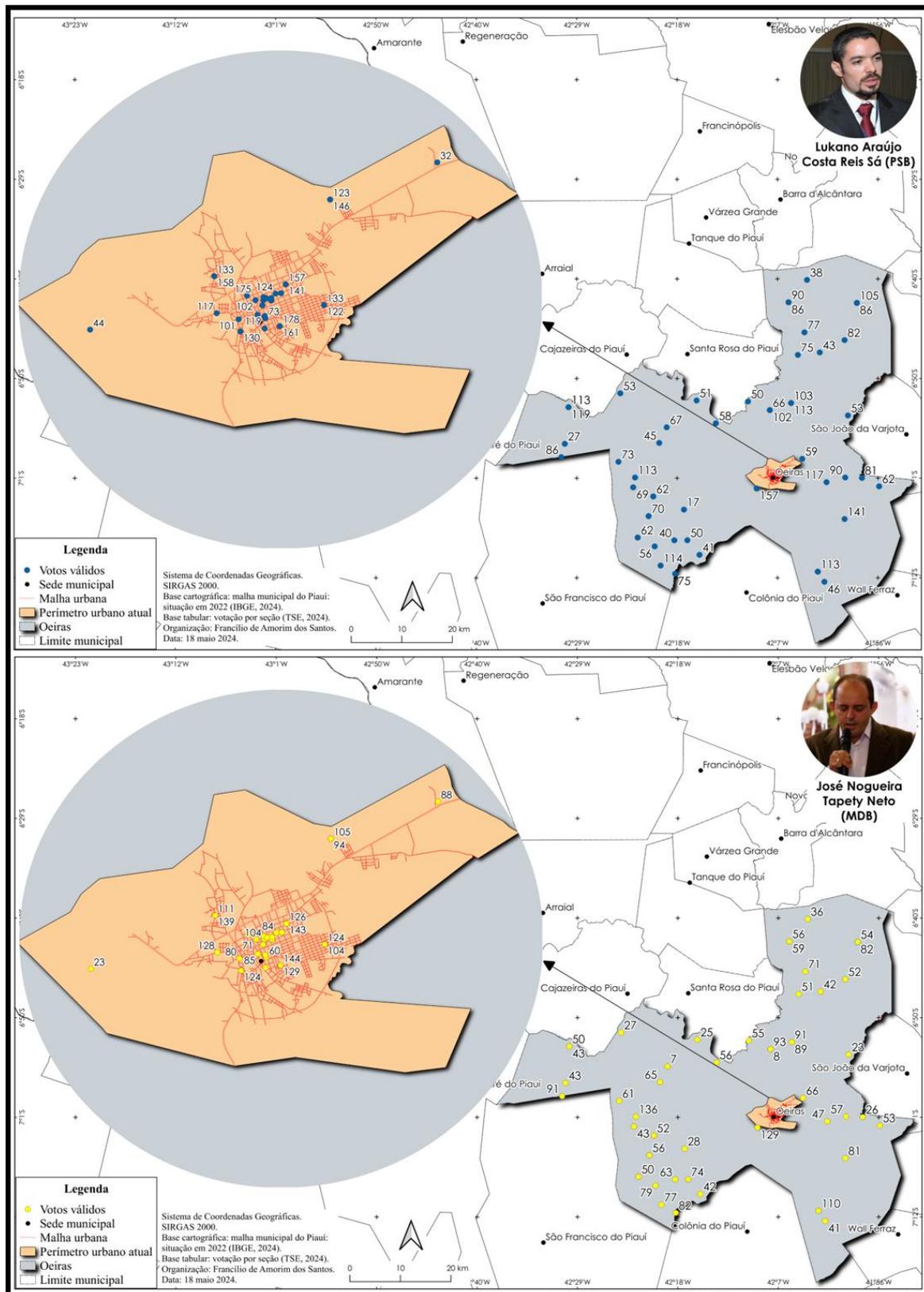
Nessa direção, a disputa deu-se, efetivamente, entre o primogênito do líder dos *Boca Preta*, Lukano Araújo Costa Reis de Sá e o líder dos *Tupamaro*, José Nogueira Tapety Neto. Lukano Sá, sem experiência na gestão com cargos legislativos ou executivos, obteve nesse pleito 10.854 dos votantes oeirenses, os quais assim ficaram configurados: no quadrante Oeste/Sudoeste teve 1.515 dos 2.850 votos válidos; no quadrante Norte/Nordeste, teve-se 1.097 dos 1.959 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, obteve 636 dos 1.040 votos válidos; na cidade, Lukano teve 7.606 dos 14.051 votos válidos. Os números obtidos por Lukano Sá o elegem prefeito com uma maioria de 1.808 votos.

Tapety Neto foi votado por 9.046 dos eleitores, em 2012, assim espacializados: no quadrante Oeste/Sudoeste, dos 2.850 votos válidos, obteve 1.335; no quadrante Norte/Nordeste, teve-se 862 dos 1.959 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, teve 404 dos 1.040 votos; na cidade, dos 14.051 votos registrados, Tapety Neto obteve 6.445 votos. Nesse cenário, o grupo *Tupamaro* perdeu nos interiores e na cidade, o que deu a vitória ao adversário (Figura 05).

Em 2014, as eleições estaduais tiveram como candidatos: Wellington Dias, do PT, que sai do senado para concorrer ao governo, e sua vice Margarete Coelho, do PP, coligaram-se com o PTB, PR, PRP, PROS, PHS e SD, sob o lema “A vitória com a força do povo”; Antônio José de Moraes Souza Filho, do PMDB, candidato à reeleição, teve como vice Silvio Mendes, do PSDB, coligados com o PSB, PSD, DEM, PPS, PDT, PC do B, PV, PRB, PSL, PTN, PSDC, PMN, PTC, PR do B e PEN, sob o lema “Piauí no coração”; outras cinco candidaturas se propuseram, mas com votações pouco expressivas. O candidato do PT ganha no primeiro turno (TSE, 2024).



Figura 05 – Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2012)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em 2016, Lukano Sá indica seu secretário de Administração como candidato do grupo *Boca Preta*, José Raimundo de Sá Lopes (PP), já filiado ao partido da vice-

governadora, coligado com o PDT, PTB, PMB, PSB, PSDB, PC do B e PROS, com o lema “Competência e Trabalho”. A chapa adversária teve à frente Abimael Soares da Rocha Neto (PTN), então vice-prefeito na legislatura de Lukano, apoiado pelo grupo *Tupamaro*, coligado com o PTN, PMDB, PR, PSD, PSC, PRP, PRB e PT, sob o *slogan* “Todos por Oeiras” (TSE, 2024).

José Raimundo, em 2016, teve seus votos distribuídos da seguinte forma: no quadrante Oeste/Sudoeste, obteve 1.695 dos 3.213 votos válidos; no quadrante Norte/Nordeste, registrou-se 1.194 dos 2.138 votos computados; no quadrante Leste/Sudeste, obteve-se 743 dos 1.283 votos válidos; na cidade votaram em Zé Raimundo, 7.849 eleitores dos 15.176 que votaram. Já Abimael foi votado por 10.339 dos eleitores, assim distribuídos: no quadrante Oeste/Sudoeste, obteve 1.518 votos; no quadrante Norte/Nordeste teve-se 954; no quadrante Leste/Sudeste, teve 540; na cidade, Abimael obteve 7.327 votos. Nessa direção, esses números tornaram vencedor José Raimundo com 11.481 votos ante os 10.339 do candidato Abimael, uma diferença de 1.142, obtida com maioria na zona rural e urbe (Figura 6).

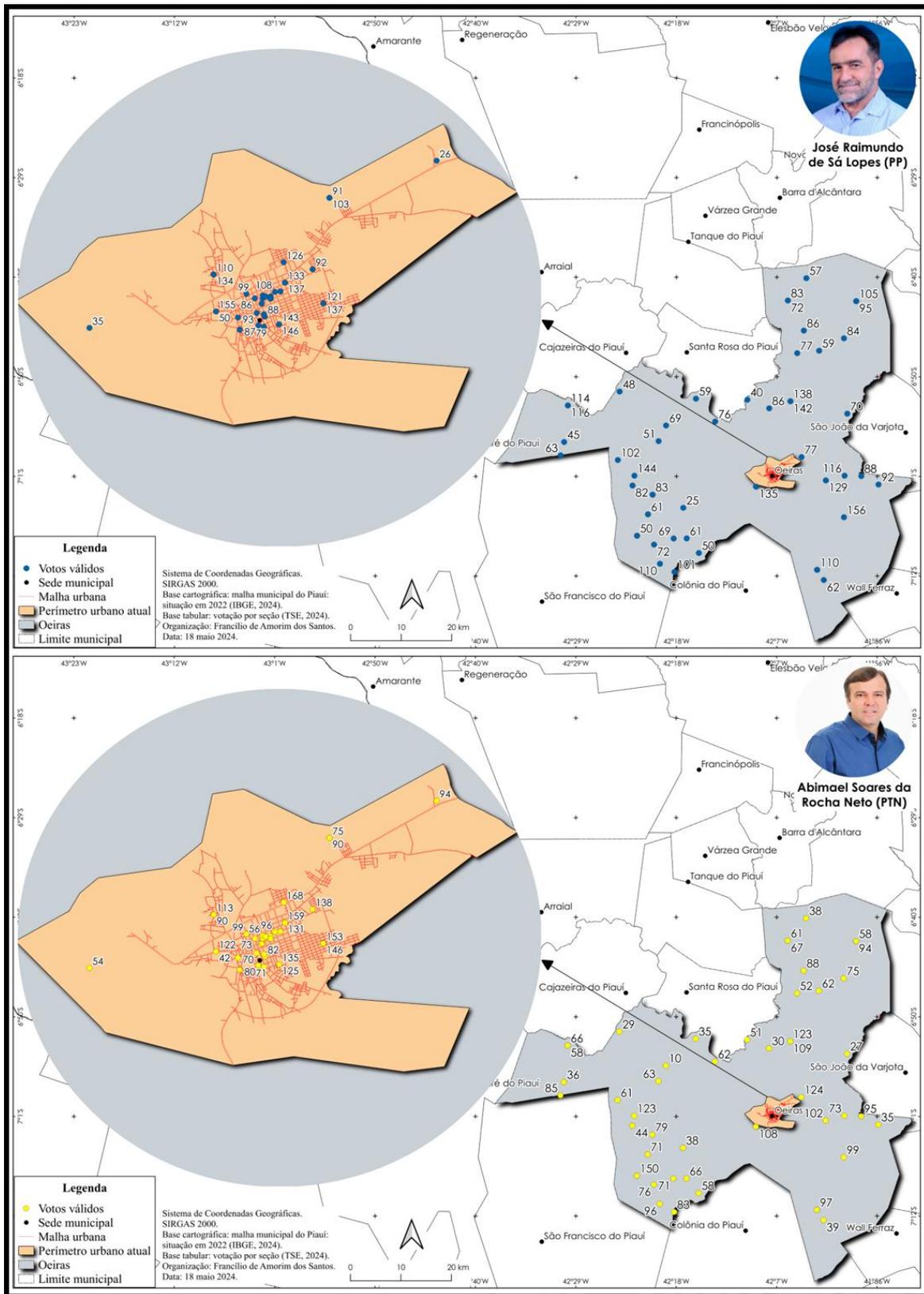
Em 2018, o governo estadual foi disputado por Wellington Dias e sua vice Regina Sousa, uma chapa petista pura, coligada com o PP, PR, PTB, PC do B, PRTB, PDT e PSD, com o mesmo lema de 2014; José Pessoa Leal (popularmente conhecido como Dr. Pessoa), SD, e sua vice Vanessa Tapety (filha de Tapety Neto), PTC, coligados com o PMN, PRB e PPL, sob o título “Mudar para servir nossa gente”; Luciano Nunes, PSDB, e sua vice Cassandra Moraes Sousa (filha de Mão Santa), DEM, coligados apenas com o PSB, sob o lema “Piauí de verdade”; outras sete candidaturas lançaram-se no pleito, mais com votações baixas. O candidato à reeleição venceu no primeiro turno (TSE, 2024).

Em 2020, José Raimundo, pelo PP, coligado com o PSB, PSDB, PSD e PDT, sob o lema “Oeiras no rumo certo”, enfrenta Hailton Filho, do MDB, apoiado pelo PT, PODE, PTB e REDE, com o título de “Resistência e esperança” (TSE, 2024). Essa eleição foi a segunda mais acirrada nas disputas dos dois grupos políticos, posto perder apenas para a de 1972, a qual deu 26 votos de maioria ao vencedor (TSE, 2024), na de 2020, foram 43 votos a mais para quem venceu.

Nesse pleito, José Raimundo obtém 11.472 dos votos válidos, assim distribuídos: no quadrante Oeste/Sudoeste obteve 2.188 dos 4.372 votos válidos; no quadrante Norte/Nordeste, obteve 1.238 dos 2.337 votos válidos; no quadrante Leste/Sudeste, obteve 765 dos 1.451 votos válidos; na cidade, dos 14.894 votantes, registrou-se 7.281 votos.



Figura 06 – Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2016)



Em 2020, ninguém do núcleo familiar dos *Tupamaro* se candidatou, mas o grupo apoiou Hailton Filho, que recebeu 11.429 votos. Esses votos foram distribuídos do seguinte modo: no quadrante Oeste/Sudoeste, ele obteve 2.184 votos válidos; no quadrante Norte/Nordeste, recebeu 1.238 votos; no quadrante Leste/Sudeste, alcançou 765 votos; e na cidade, dos 14.894 votantes, registrou 7.460 votos. Esses números revelam que o candidato dos *Boca Preta* foi derrotado na cidade para o outro candidato por 179 votos, mas as diferenças vitoriosas nas comunidades interioranas do município o consagraram como vencedor com uma margem bem reduzida de 43 votos (Figura 07).

Os dados eleitorais de Oeiras, no período em exame, evidenciam que as disputas entre os *Boca Preta* e *Tupamaro* são acirradas, mesmo com oscilações pleito a pleito, sejam nas comunidades da zona rural, sejam na urbana. Nessa direção, as disputas entre os maiores líderes políticos locais, em 2000, evidenciam flagrantemente essa historicidade, uma vez que Tapety Neto foi para a reeleição em 2000 e só obteve 370 votos de maioria a seu favor, momento que B. Sá teve maioria apenas no quadrante Leste/Sudeste.

Na verdade, o quadrante Leste/Sudeste teve uma fidelidade ao grupo *Boca Preta*, posto ter dado maioria de votos aos candidatos do grupo nas eleições de 2000 – 477 Boca versus 445 Tupa, 2004 – 600 Boca versus 444 Tupa, 2008 – 689 Boca versus 706 Tupa (exceção), 2012 – 636 Boca versus 404 Tupa, 2016 – 743 Boca versus 540 Tupa, 2020 – 765 Boca versus 686 Tupa.

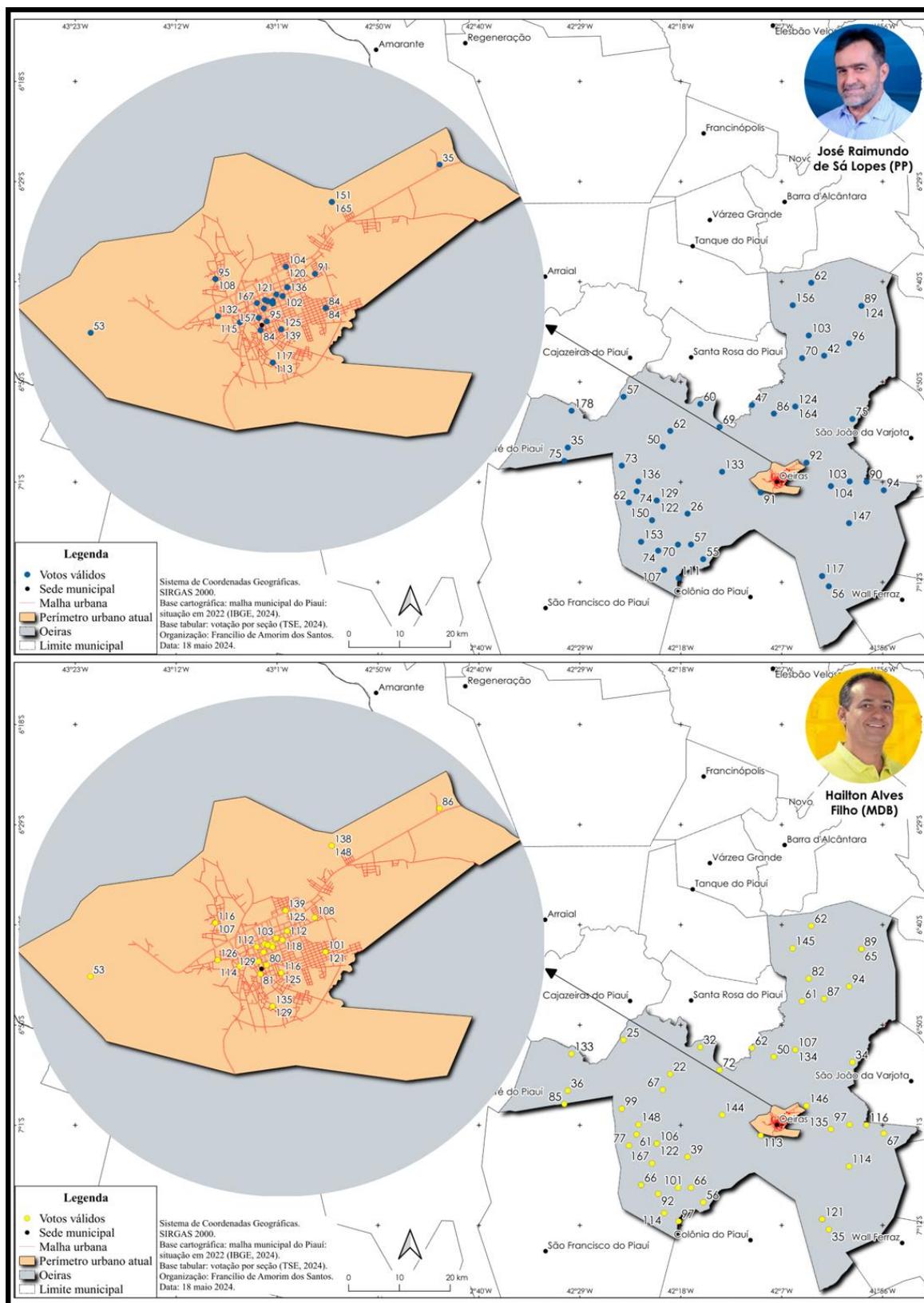
Constata-se, também, que nos momentos de reeleição ou continuidade de determinado grupo no poder, as zonas rurais dos quadrantes Oeste/Sudoeste e Norte/Nordeste mantiveram maior fidelidades à situação ou ao candidato indicado pelo atual gestor. Os *Tupamaro* detiveram maioria nesses espaços rurais em 2000 (reeleição de Tapety Neto), 2004 (elegeu o sucessor) e 2008, mesmo saindo derrotado. Nas eleições de 2012, 2016 e 2020 (manutenção do grupo *Boca Preta*), esses setores rurais deram maioria aos candidatos representantes do grupo.

No quadrante Oeste/Sudoeste, as disputas ocorreram da seguinte maneira: 2000 – 1.266 votos para Boca versus 1.348 votos para Tupa; em 2004 – 1.446 Boca versus 1.525 Tupa, 2008 – 1.721 boca versus 1.863 Tupa, 2012 – 1.515 votos de Boca versus 1.335 de Tupa, 2016 – 1.695 Boca versus 1.518 Tupa, 2020 – 2.188 Boca versus 2.184 Tupa. Já no quadrante Norte/Nordeste, assim se deram as disputas: em 2000 – 663votos para Boca versus 923 para Tupa, 2004 – 505 votos Boca versus 878 para Tupa, 2008 – 856 votos para Boca versus 1.396 para Tupa, 2012 – 1.097 votos para Boca versus 862 para Tupa,



2016 – 1.194 votos para Boca versus 954 para Tupa, 2020 – 1.238 votos para Boca versus 1.099 para Tupa.

Figura 07 – Espacialização dos votos pelas seções eleitorais de Oeiras (2020)

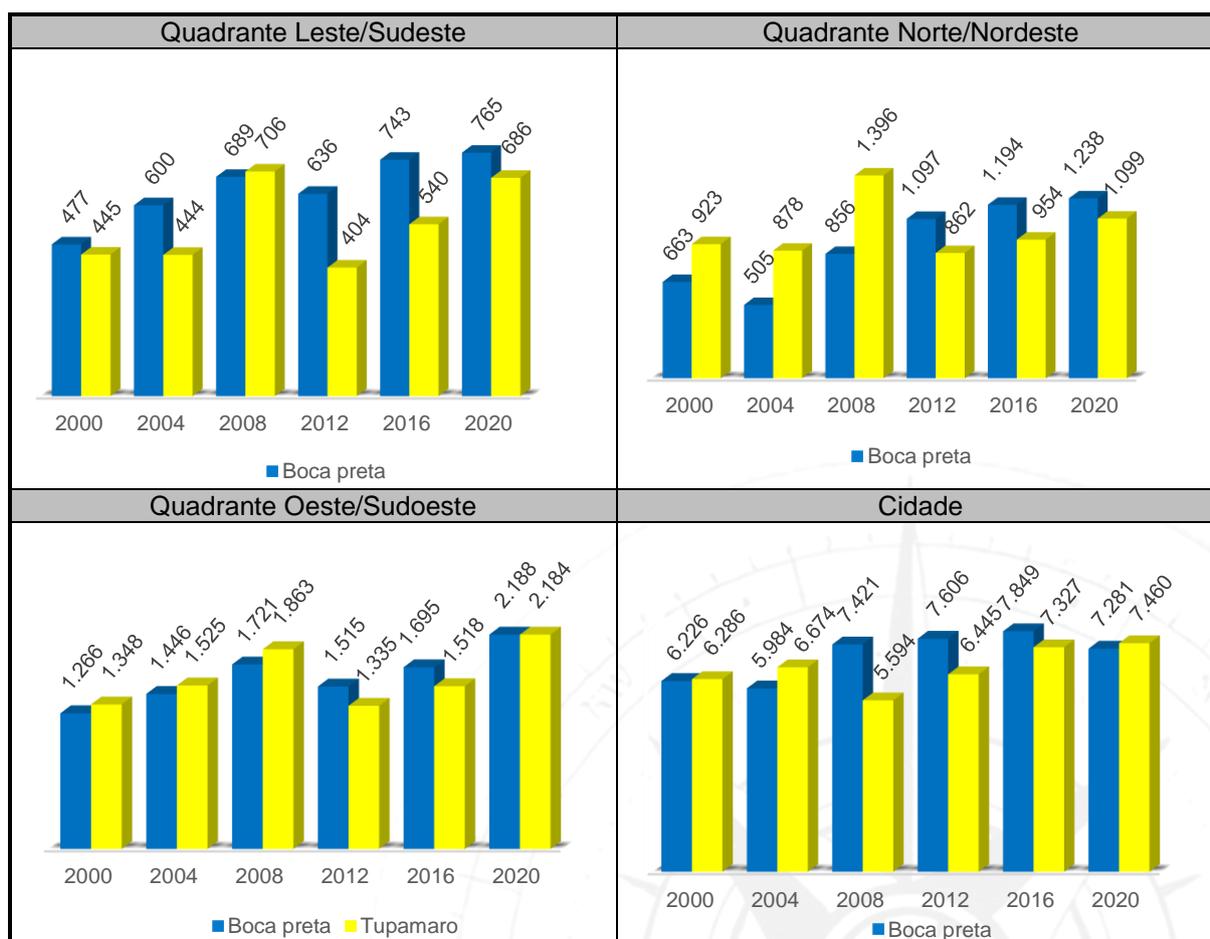


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os votos na cidade revelam que esses eleitores têm mais proximidade com os *Boca Preta*, uma vez que nos momentos de continuidade dos grupos no poder, as diferenças entre as votações são pequenas quando os *Tupamaro* vencem (a maior diferença foi em 2004, com 690 votos), o que se inverte nas vitórias dos Boca, como em 2012, com diferença de 1.161 votos. Assim se delinearão os votos da cidade: 2000 – 6.226 Boca *versus* 6.286 Tupa, 2004 – 5.984 Boca *versus* 6.674 Tupa, 2008 – 7.421 para Boca *versus* 5.594 para Tupa, 2012 – 7.606 votos para Boca *versus* 6.445 para Tupa, 2016 – 7.849 votos para Boca *versus* 7.327 para Tupa, 2020 – 7.290 votos para Boca *versus* 7.604 para Tupa.

A síntese das votações das eleições de 2000 a 2020, com exceção da de 2010 em função da não obtenção de dados por seção junto ao TSE, encontra-se na Figura 08, em que contém os totais obtidos pelos candidatos representantes dos dois grupos políticos oeirenses, *Boca Preta* e *Tupamaro*, distribuídos pelos quadrantes.

Figura 08 – Síntese das votações das eleições de 2000 a 2020* por quadrantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

*não se conseguiu os dados de votos por seção na eleição suplementar de 2010.



Os dados aqui analisados sobre a espacialidade das eleições oeirenses permitem inferir que as escolhas dos candidatos por parte dos eleitores seguem o raciocínio de Augusto (2012): a identificação pessoal prevalece sobre a partidária. De fato, os candidatos do grupo *Boca Preta* transitaram por várias agremiações ao longo do tempo, com pouca interferência em suas votações. Quem mais manteve-se fiel partidariamente foram os *Tupamaro*; na maioria das eleições, estiveram em um único partido. Em analogia ao escrutinado por Silva (1999) para a realidade política piauiense, mas que se adequa à oeirense, os partidos políticos, antes de se constituírem como instrumentos de posturas ideológicas, funcionam, de fato, como instrumentos para a concretização dos anseios das redes familiares.

Ademais, as votações dos grupos revelam a sistematicidade dos processos eleitorais em Oeiras, o que se aproxima das reflexões de Cunha (2014), uma vez que se verifica que as ações desencadeadas pelo grupo que venceu uma dada eleição criam laços de fidelidade votacional na eleição seguinte, seja na zona rural, seja na urbana oeirense.

Baseado nas reflexões de Silva (1999), Arraes Filho (2000) e Moura (2019), verificou-se que, dadas as condições socioeconômicas presentes no município de Oeiras, ainda frágeis, com índices de pobreza significativos, ergue-se um cenário que favorece a manutenção familiar mais favorecida em seus capitais econômicos, sociais, políticos e culturais na gestão municipal. Com efeito, a prefeitura acaba por se tornar um empreendimento que abriga a empregabilidade de parte significativa da população oeirense, desde o núcleo gestor até os partidários que são contratados para as diversas atividades intrínsecas à dinâmica da coisa pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia Eleitoral e do Voto, derivada da Geografia Política, busca, dentre outros focos, investigar a distribuição espacial dos votos e os porquês das escolhas de determinados candidatos em detrimento de outrem. Nessa direção, o escrito em tela não focou os contextos que influenciaram as escolhas eleitorais, mas analisar a distribuição espacial das votações dos pleitos municipais em Oeiras de 2000 a 2020.

A análise da Geografia Eleitoral de Oeiras revela uma dinâmica complexa que reflete a interação entre fatores históricos, espaciais e políticos. Verificou-se que a zona urbana de Oeiras tende a mostrar um padrão distinto de avaliação dos candidatos, mas com tendência de voto mais nos *Boca Preta*. Na zona rural, evidenciou-se que o quadrante



Leste/Sudeste pode ser caracterizado como mais alinhado aos *Boca Preta*, enquanto que os outros dois se inclinam para o grupo que estiver no poder. Ademais, infere-se que as zonas rurais possuem peso significativo nas eleições oeirenses, fato revelado, por exemplo, na eleição de 2020, uma vez que o candidato José Raimundo perde na cidade para Hailton Filho por 179 votos, mas ganha em toda a zona rural, o que lhes deu uma vitória com 43 votos de maioria.

Por fim, externa-se que, mesmo caracterizado como um estudo exploratório da temática em território piauiense, a análise revela as potencialidades da Geografia Eleitoral para compreensão das interrelações entre política e [re]produções espaciais. Com efeito, espera-se ter contribuído discursivamente na compreensão deste fenômeno tão instigante: a política como condicionada e condicionadora das formas e conteúdos espaciais.

AGRADECIMENTOS

O escrito faz parte de um projeto de pesquisa aprovado junto à FAPEPI no edital nº 005/2024 de incentivo para bolsa PIBIC, intitulado “Geografia Eleitoral de Oeiras: uma análise da espacialização dos votos para o executivo nos pleitos de 2000 a 2024”. Ademais, essa proposta investigativa está registrada, também, no edital 1/2024 da Pró Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, na modalidade de Projetos Voluntários de investigação. Nesse sentido, agradece-se as duas instituições pelo fomento.

REFERÊNCIAS

AMES, B. **Os entraves da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003. 378 p.

ARRAES FILHO, M. R. **Oligarquias elites políticas no Piauí: 1982 a 1995**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/192850>. Acesso em: 25 jun. 2024.

AUGUSTO, D. C. **Comportamento geográfico do voto: a identificação pessoal e a identificação partidária em Portugal e no Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2883/1/000227015.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

AUGUSTO, D. C. **Geografia eleitoral e decisão do voto:** uma análise a partir do eleitorado de Guarapuava-PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2012. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/tede/503/1/PR%20Daniel%20Cirilo%20Augusto.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

AZEVEDO, D. A. de. A necessidade da geografia eleitoral: as possibilidades do campo. **Geosp**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 1-25, e-204649, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/204649>. Acessado em: 25 maio 2024.

AZEVEDO, D. A. de. **Divisão Municipal e o exercício da cidadania em espaços desiguais:** os casos do Piauí e Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/795977.pdf>. Acessado em: 25 maio 2024.

BRAGA, D. F. **Pentecostalismo e política:** uma geografia eleitoral dos candidatos ligados à Igreja Universal do Reino de Deus no município do Rio de Janeiro - 2000 a 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/716527.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

BUENO, P. H. de C; SOUSA, F. A. da S. Geografia Eleitoral de Oeiras (PI): uma análise dos pleitos eleitorais ao longo do século XX. **Estudos Geográficos**. v. 22, n. 2, p. 53-78, 2024a. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/18544/13229>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CARVALHO, N. R. de. **E no início eram as bases:** geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 224 p.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 300p.

CASTRO, I. E. de. Geografia política: o que é afinal e para que serve. **Espaço & Geografia**, v. 24, n. 2, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/40254/31297>. Acesso em: 25 maio 2024.

CASTRO, I. E. de; AZEVEDO, D. A. de. Porque é preciso falar de municípios e de geografia política. **Conhecer:** debate entre o público e o privado, v. 12, n. 29, p. 31-54, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/8345/7066>. Acesso em: 25 maio 2024.

CUNHA, R. B. da. **Geografia eleitoral e o emprego de uma análise sistêmica:** um estudo de caso sobre o processo político no município do Rio Grande/RS. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4038/2014_cunha_geografia_eleitoral_emprego.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 maio 2024.



DANTAS FILHO, A.de G. **A geografia política da Assembleia Legislativa Piauiense (1998-2014)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1468/a%20geografia%20pol%3%adica%20da%20assembleia%20legislativa%20piauiense%20%281998-2014%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Base de faces e logradouros do Brasil**: situação em 2021. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/28971-base-de-faces-de-logradouros-do-brasil.html?=&t=downloads>. Acesso em: 10 abr. 2023a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/oeiras/panorama>. Acesso em: 31 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha municipal digital do Brasil**: situação em 2022. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: ftp://geofpt.ibge.gov.br/malhas_digitais/. Acesso em: 10 abr. 2023b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sedes municipais do Brasil**: situação em 2015. Disponível em: <https://www.quoos.com.br/index.php/cursos/9-geoprocessamento/120-sedes-municipais-do-brasil-ibge-2015>. Acesso em: 10 abr. 2023c.

MOURA, G. L. P. **Familismo político**: manutenção e reprodução da herança política na ALEPI (1986-2014). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2019. Disponível em:

http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2174/GERMANO%20L%20c3%9aCIO%20PEREIRA%20MOURA_disserta%3%a7%3%a3o%20final.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 jun. 2024.

NAVES, W. F. **Geografia do voto no Tocantins**: influências e disputas territoriais nos processos eleitorais entre 2002 e 2014. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1746/1/Witer%20Fonseca%20Naves%20-%20Disserta%3%a7%3%a3o.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

NEVES, A. C. **Geografia do voto e conexão eleitoral nas eleições de 1994 a 2006 para deputado federal no Piauí**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2010.

NOGUEIRA, B. de A. **Geografia Eleitoral e Identidade**: um estudo de caso da Zona Norte de Goiânia. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/c0523eea-36de-4d81-9018-a0fee2759fac/content>. Acesso em: 25 maio 2024.

PEREIRA, B. M. **Geografia eleitoral**: análise espacial dos votos dos deputados estaduais de Goiás nas eleições de 2006 e 2010. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014. Disponível em:



https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/5230/2014_pereira_geografia_eleitoral_analise.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 maio 2024.

SILVA, R. J. G. da. **Metamorfose das oligarquias**: o caso do Piauí. 1999. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

SOARES, R. M. **Um voto na Geografia eleitoral**: análise do território para as eleições presidenciais brasileiras entre 1998 e 2002. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-22122020-204142/publico/2019_RenatoMorgadoSoares_VCorr.pdf. Acesso em: 25 maio 2024.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PIAUÍ. **Mapa da localização geográfica dos locais de votação no estado do Piauí**. Disponível em: <https://www.tre-pi.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020/locais-de-votacao>. Acesso em: 10 maio 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Eleições Anteriores**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-anteriores>. Acesso em: 25 maio 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Portal de dados abertos**: votação por seção em 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/>. Acesso em: 10 maio 2024.
